

CONVÊNIO COLOMBO-ALEMÃO (1973-1984): A ESPORTIVIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COLOMBIANA?

Karen Lorena Gil Eusse

Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil

Felipe Quintão de Almeida

Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil

Valter Bracht

Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil

Envio original: 01-08-2018. Revisões requeridas: 10-08-2018. Aceitar: 15-08-2018. Publicado: 03-09-2018.

Resumo

O artigo oferece uma (re)descrição do Convênio Colombo-Alemão (1973-1984) na Educação Física colombiana. Metodologicamente, realiza 16 entrevistas com professores universitários daquele país, para uma análise do seu conteúdo. A investigação demonstra distintos entendimentos sobre a parceria e conclui que a influência alemã no país andino, além de plural, não foi isenta de uma reflexão crítica sobre a relação da Educação Física com o esporte.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Alemanha; Colômbia.

Convenio colombo-alemán (1973-1984): ¿la esportivización de la Educación Física colombiana?

Resumen

El artículo ofrece una (re)descripción del Convenio Colombo-Alemán (1973-1984) en la Educación Física colombiana. Metodológicamente, realiza 16 entrevistas con profesores universitarios de este país, procediendo con un análisis de contenido. La investigación demuestra distintas comprensiones sobre el convenio y concluye que la influencia alemana en el país andino, además de plural, no fue exenta de una reflexión crítica sobre la relación de la Educación Física con el deporte.

Palabras clave: Educación Física; Deporte; Alemania; Colombia.

Colombian-German agreement (1973-1984): the sportivization of the Colombian Physical Education?

Abstract

This paper presents a (re)description of the Colombian-German agreement (1973-1984) and its impacts on the Colombian Physical Education. As for the methodology, 16 interviews to Colombian university professors were conducted, which generated a corpus for content analysis. The study presents different understandings on the agreement and concludes that the German influence on the Andean country, besides being plural, was not exempted from a critical reflection on the relationship between Physical Education and sports.

Key words: Physical Education; Sports; Germany; Colombia.

Introdução

À semelhança do que aconteceu em outros países sul-americanos, verifica-se uma “virada esportivista” na Educação Física colombiana. Embora sejam múltiplas as causas dessa tendência, uma das razões pode ser buscada na assinatura de um acordo, em 1973,¹ que ficou conhecido como Convênio Colombo-Alemão, responsável por produzir, na interpretação de Pinillos (2011), impactos profundos na área da Educação Física do país latino. Um dos legados dessa parceria é a iniciativa de caracterizar o campo a partir do conceito da(s) Ciência(s) do Esporte,² nomenclatura empregada pelos alemães que foram contratados para lecionar na *Universidad del Valle* em Cali, na *Universidad de Antioquia* em Medellín e na *Universidad Pedagógica Nacional* em Bogotá.³

Um modo de interpretar o resultado desse convênio, que se estendeu oficialmente até 1984, é que ele foi responsável pela esportivização da disciplina escolar, relegando à Educação Física o papel instrumental de favorecer o rendimento esportivo dos alunos sem a preocupação com aspectos formativos e pedagógicos (Pinillos, 2011). Além disso, seria expressão de certo “colonialismo”, pois significou a recepção de uma perspectiva sem o devido processo de contextualização, reflexão e problematização (Tabares et al., 2017).

Neste artigo, que compõe as reflexões desenvolvidas em uma tese de doutorado destinada a discutir recentes movimentos de crítica e renovação da Educação Física colombiana, questionamos essa interpretação a partir de depoimentos recolhidos de professores universitários colombianos,⁴ alguns dos quais já atuavam no campo quando da vigência do convênio (inclusive participando e/ou se

¹ A literatura consultada é ambígua quanto à data de início e término do convênio. Encontramos 1973 e 1974 como data inicial e, também, 1984 e 1985 como anos do término. Neste artigo, baseado no “Guía del diseño curricular”, publicado pelo Instituto Universitario de Educación Física, assumimos o período 1973-1984.

² A nomenclatura foi oficializada, na Alemanha, em 1971 (Pilz, 1999). A partir de então, a expressão Educação Física foi substituída pelo conceito de esporte que, naquele país, se refere a qualquer tipo de prática corporal, não somente as de alto rendimento. Na Colômbia, mesmo com o convênio, não se identificou fenômeno semelhante.

³ Na *Universidad Pedagógica Nacional*, em Bogotá, o convênio não conseguiu prosperar. Os entrevistados mencionam “dificuldades políticas”, sem esclarecê-las pormenorizadamente. Um dos entrevistados (E4, 2017) disse apenas que os “bogotanos” quiseram conduzir a formação “à sua maneira”. Também o entrevistado E16 (2018) relata que o acordo teve início em Bogotá, mas que, por dificuldades enfrentadas pelo diretor do convênio designado a essa cidade, a sede passou a ser Medellín e o convênio com Bogotá terminou não evoluindo. Acrescenta que o convênio teve várias resistências por parte de alguns membros no Ministério de Educação Nacional, porque, acredita ele, “[...] no se sentían identificados con la idea de Ciencia del Deporte”, e também de alguns professores da *Universidad Pedagógica Nacional*, que achavam que não precisavam da intervenção profissional alemã para trabalhar no seu projeto institucional. Apesar disso, diz o entrevistado que essa Universidade acolheu vários eventos do convênio. A esse respeito, vemos em Vaca (1998) que a *Universidad Pedagógica Nacional* chegou a receber material de ginástica e Medicina Esportiva por meio da “Missão Alemã” no início da década dos anos 1970. Ao mesmo tempo, o autor relata que a universidade contou com a visita do professor alemão Vander Shoot para concretar assuntos do convênio nessa instituição e que “Se esperaba esta cooperación técnica para 1972, pero este programa fue desviado por Coldeportes hacia la Universidad de Antioquia, cuyo Departamento de Educación Física recibió un gran impulso” (Vaca, 1998, p. 87).

⁴ Com exceção de um deles, que era alemão e foi diretor do convênio.

beneficiando dele, com temporada de estudos na Alemanha). Esses depoimentos, quando necessário, serão cotejados com artigos de autores alemães que escreveram na revista *Educación Física y Deporte* (1979-2018) durante a vigência do convênio. Os 16 professores, cujas identidades não serão divulgadas, foram entrevistados entre os anos de 2016 e 2018 com o auxílio de um roteiro semiestruturado. Após transcritas, as narrativas foram analisadas metodologicamente à luz das indicações de Bardin (2011) a respeito da análise de conteúdo. Elegemos esses docentes por meio da leitura de seus textos, mas, também, graças às indicações dos próprios depoentes.

Assumimos o argumento de que o convênio, na pluralidade de perspectivas que o caracterizava, foi responsável por um processo de renovação do campo da Educação Física que não pode ser causalmente explicado pela tese da esportivização associada à despedagogização. Sustentaremos isso na única seção do artigo, que será seguida das considerações finais.

O Convênio Colombo-Alemão e a Educação Física: esportivização ou renovação da disciplina?

Alguns dos professores entrevistados reproduzem o argumento presente na interpretação cuja unilateralidade pretendemos questionar. O professor E3 (2016), um deles, descreve que os alemães tiveram uma preocupação com Educação Física escolar que se caracterizou pela ênfase ao esporte de competição. Além disso, ele declara que o imperativo de cientificar⁵ a área, uma das metas do convênio, tinha, de igual forma, um enfoque para o esporte de alto rendimento:

[...] cuando ellos llegan con el convenio alemán a influenciar en las universidades donde tienen asiento, en la Universidad del Valle y la Universidad de Antioquia, ahí ya hay una preocupación por cientificar, o por dar estatuto científico al área en la universidad. Investigar, tener un centro de divulgación, una revista,⁶ tener unos currículos, enseñar investigación en la formación de maestros y entrenadores, ligar esas prácticas a la investigación. Eso tiene mucho de ellos, pero en esas preocupaciones de ellos del deporte, de rendimiento, de la psicología deportiva, del alto rendimiento, de la biomecánica (E3, 2016).

De forma semelhante, o professor E14 (2017) entende que uma apropriação do conceito da(s) Ciência(s) do Esporte levou à Educação Física colombiana “[...] al lado del rendimiento, al rendimiento

⁵ Tratamos desse aspecto em outro texto (EUSSE; ALMEIDA; BRACHT, 2018a).

⁶ É nesse contexto que se cria, em 1979, a revista *Educación Física y Deporte*, “[...] Fundada en la Universidad de Antioquia con el apoyo del Convenio Colombo-Alemán de Educación Física, Deporte y Recreación” (PAREJA, 2006, p. 117). Trata-se de um periódico ainda em circulação, que “[...] publica artículos de investigación e innovación producto de trabajos originales e inéditos de carácter científico, tecnológico o académico, generados en procesos de investigación, reflexión o revisión que hayan sido objeto de evaluación por pares. El público al que se dirige la revista está constituido por profesores, investigadores, estudiantes y profesionales de la Educación Física, el Deporte y la Recreación” (REVISTA. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/educacionfisicaydeporte>>. Acesso em: 2 de jun. 2018). Suas linhas temáticas são Educação Física escolar; atividade física e saúde; lúdico e ócio; esporte, rendimento, competição e gestão.

y al rendimiento”. Também o professor E15 (2018) manifesta que os alemães, no âmbito do convênio, reforçaram um enfoque esportista para o campo:

[...] esa misión pedagógica alemana traía, fundamentalmente, un enfoque deportivo. Esa misión pedagógica alemana duró como unos 10 o 12 años que yo me acuerde, como hasta el 82 estuvo en la Universidad del Valle, en la Universidad de Antioquia estuvo menos, pero muchos profesores tanto de la del Valle y de la de Antioquia tuvieron la oportunidad de ir a Alemania a estudiar especialización o maestría a Alemania, entonces trajeron la influencia alemana que era la influencia de las ciencias aplicadas o ciencias del deporte y no tanto el concepto de Educación Física. Hasta ahí, digamos, hasta el 80 pudiéramos decir, o yo puedo decir, según mi apreciación, que el enfoque fue eminente deportivo en la educación física colombiana en todas las esferas.

O professor E9 (2017) relata que o convênio trouxe uma orientação importante no âmbito da Medicina Esportiva que, sem dúvida, influenciou algumas tendências formativas no/do campo. Para ele, os alemães “[...] trajeron cosas que acá no existían, por ejemplo, Medicina Deportiva. Ellos trajeron acá unos aparatos con que se mide todo ese componente ventilatorio, del rendimiento, de cómo controlar algo [...]”, mostrando uma forma de potencializar o rendimento físico. A esse respeito comenta E16 (2018), ex-diretor do convênio, que o uso da Medicina Esportiva, ainda que tendo outro objetivo e sem ser a intervenção mais importante e marcante da presença alemã na Colômbia, explorou temas como “el deporte en la educación física, la fisiología, la anatomía”.

Sobre essa relação da Medicina Esportiva e o convênio, narra E12 que, na *Universidad del Valle*, essa influência foi muito forte, mais do que na *Universidad de Antioquia*, já que os alemães, por meio do convênio, “[...] habían establecido el programa de educación física de la *Universidad del Valle* pero inscrito a Medicina, el de ellos no era Educación sino adscrito a Medicina y tenían mucho énfasis en la parte médica porque del convenio colombo alemán vinieron varios médicos [...]” (E12, 2017).

Os relatos acima evidenciam, por um lado, que a perspectiva da Medicina Esportiva esteve presente na Colômbia, impactando os discursos da Educação Física e contribuindo, assim, para uma “virada esportivista” da disciplina. Não surpreende a realização de eventos para tratar de temas do seu interesse, como as edições do II e do IV *Seminario Internacional de Medicina del Deporte*, realizado em 1978 e 1980, respectivamente. Ou, então, o *I Seminario Internacional sobre Rendimiento deportivo y aprendizaje Sensomotor* (1978) e *I Seminario Nacional Entrenamiento Deportivo* (1979). Aliás, já a “letra” do documento de assinatura do convênio estabelecia, como uma das cinco áreas prioritárias, esse campo do conhecimento (Pinillo, 2011). Por outro lado, a narrativa de E12 (2017) indica que existiam diferenças de perspectivas entre os próprios alemães que se estabeleceram em *Valle* e *Medellín* (e, provavelmente, dissonâncias internas em cada uma das instituições), o que produziu, como veremos doravante, outros modos de se apropriar do convênio em território colombiano.

Os depoimentos de outros entrevistados, corroborados pelas análises da revista *Educación Física y Deporte*,⁷ colocam em xeque a unilateralidade da compreensão reproduzida nos relatos de alguns entrevistados, de modo que o caminho até a “esportivização”, conforme a influência alemã, precisa ser matizado, pois não foi livre de ambiguidades, tensões e críticas. Os entrevistados ressaltam, por exemplo, que muitos dos alemães que chegaram à Colômbia, principalmente à *Universidad de Antioquia*, eram mais “humanistas” que “tecnicistas”, “tenían esa perspectiva pedagógica” (E2, 2016) e a preocupação em problematizar a transformação da Educação Física em treino esportivo. “Hermann Gall, por ejemplo, tenía un 90% de humanista más que de tecnista [...] el deporte no era, no era la esencia digamos” (E4, 2017).

O caso de Hermann Gall é particularmente interessante, pois realizou uma contundente crítica à redução da Educação Física ao treino esportivo, defendendo, ao mesmo tempo, a necessidade de a disciplina voltar-se às características culturais do seu próprio país (Gall, 1981, 1982, 1983a). Além de Gall, identificamos vários textos publicados na revista *Educación Física y Deporte* que evidenciam a preocupação pedagógica e formativa do esporte (Giebenhain, 1981; Hecker, 1983; Scherler, 1982; Petersen; Schmidt, 1982; Klöppel, 1983; Michaelís, 1983).

O entrevistado E16 (2018), em resposta à pergunta sobre o objetivo do convênio, enfatiza que “[...] era netamente Educación Física, no competitivo, no seleccionado. No era competitivo a alto rendimiento sino era, netamente, a la educación completa, Educación Física vinculada con la educación básica hasta lo que sería el colegio”. Segundo ele, sua participação no convênio teve uma luta constante contra o enfoque da Educação Física voltada ao esporte de alto rendimento, já que “[...] los colombianos y los latinoamericanos eran fijados a ese pensamiento netamente competitivo”. Acrescenta que esse pensamento exclusivamente competitivo era expressão de uma interpretação errada do esporte na época; um exemplo disso foi a constante obsessão pela antropometria já que, segundo ele, “[...] la gente era como loca midiendo, midiendo al hombre, midiendo al hijo, midiendo a los pobres estudiantes en vez de enseñarles, en vez de darles docencia, lo medían, lo han medido, esto me dio rabia”. Comenta que trataram de “convencer, a por lo menos los colegas, de que sí hay otro objeto del deporte, no sólo competencia, competición, selección de los mejores”:

[...] desde los años 50 y 60 de 1900, estuvimos viviendo un deporte todavía como una unidad, como se trata de mantenerlo hoy, el deporte entre alto rendimiento y el deporte para todos como una unidad, pero no es así, el deporte de altísima competencia es un negocio, es *business* y tiene valores netamente comerciales, no tiene los valores culturales del deporte y esto ya lo empezábamos a entender en estos tiempos del convenio [...]. En los 80, cuando yo estaba de director en el convenio, ya

⁷ Não discutiremos, neste artigo, o que encontramos nessa fonte, exercício realizado em outro texto (Eusse; Almeida; Bracht, 2018b). Faremos menção a ela na medida em que pode ratificar ou retificar as informações dos depoentes.

teníamos conocimientos de eso, sobre esos mal usos, abusos del valor del deporte en alto rendimiento [...]. El mundo del deporte había llegado en los 80 y 90 a un mundo que el deporte era separado entre alto rendimiento, pero más que todo circo, *business* con valores comerciales, netamente comerciales y el otro lado es deporte para todos, deporte de la calle, de la comunidad, deporte de la naturaliza que nada tiene, absolutamente nada tenía, que ver con salario, pagar, era netamente aventura, era netamente experiencia personal, eso era y eso era el tema en los tiempos cuando yo estaba director, ya para el fin del convenio [...]. Yo estaba en esa época explícitamente en contra del pensamiento netamente de alta competencia, quería luchar contra eso porque yo observé que en Colombia y en Latinoamérica los valores estaban absolutamente dirigidos al deporte de allá, hasta infiltrando a los menores en la escuela. Allá en la Educación Física se enseñaba y también en los congresos, todas las contribuciones se referían a la enseñanza de las técnicas y eso y siempre las técnicas para el mejoramiento del movimiento hacia el deporte de alta competencia y eso era digamos el valor detrás de todo eso o el objetivo detrás de todo esto y contra esto estuvimos nosotros, combatir contra sólo el entendimiento de la Educación Física enseñar alto rendimiento, técnicas y todo eso (E16, 2018).

Ao mesmo tempo, aponta que, com frequência, era mal interpretado o papel dos alemães dentro do convênio e, como já foi mencionado, eram os próprios colegas colombianos os que mais se interessavam pelo esporte de competição. Relata que,

[...] cuando yo llegué, en los primeros meses, ya me llamaron a Bogotá, al Ministerio, el ministro mismo me preguntaba y el jefe de Coldeportes nacional pensaban solo en el deporte de competencia, ya como en la definición de la palabra, en Colombia deporte es de alto rendimiento, pensaban solamente en alto rendimiento y tuvimos nosotros que implantar esa diferencia, que nosotros trabajábamos para el nivel más bajo para la educación (E16, 2018).

Detalha, com um tom de evidente afetação, que, quando chega à Colômbia pela primeira vez:

[...] el ministro de educación, deporte, no sé quién era, me llamaba a Bogotá, era antes de los olímpicos en Los Ángeles, y me preguntaba a esa época 'hombre, director del convenio ¿Qué nos puedes traer de drogas para que nuestros atletas puedan ganar medallas en Los Ángeles?' Imagínate esto, esa pregunta de un ministro al director del convenio, era el primer interés de él a lo que puede traer el convenio, imagina eso, eso me enojó (E16, 2018).

A entrevista com E13 (2017) também expõe esta situação, explicando que a influência da Alemanha na Colômbia teve vários problemas de interpretação. Um deles, refere-se ao conceito mesmo de esporte ou de Ciência(s) do Esporte, que foi restrito às disciplinas esportivas com enfoque na alta performance. Por isso, segundo ele, gerou-se uma grande inconformidade no campo colombiano ao descobrir que nenhum dos alemães que chegou a Colômbia “[...] fue entrenador de ninguna selección departamental o nacional, eso es un hecho facto y Coldeportes vivía en ese reclamo que por qué no habían entrenadores alemanes que sirvieran al deporte de las regiones”.

Caracterizando os profissionais alemães que estiveram na Colômbia participando do convênio, E13 (2017) relata que eles podem ser definidos em quatro tipos:

[...] eran cuatro tipos de alemanes. Había alemanes turistas, venían acá por lo exótico que era, compraban un bus y a recorrer Colombia; había alemanes que querían mejorar sus ingresos, porque tenían prima por atraso cultural, por clima, por no sé qué más, o sea, se venían a ahorrar; habían alemanes académicos que querían venir a hacer investigación y habían unos alemanes que querían hacer la revolución con nosotros [...].

Explica que, de acordo com essa variedade de enfoques, perspectivas e necessidades, não se poderia dizer que trouxeram uma (única) linha que induziu, de maneira causal, a “esportivização” da disciplina. Além disso, a presença acadêmica foi muito forte no debate em favor de um conceito ampliado de esporte, que não devia ser entendido como de competição exclusivamente, já que, segundo ele, a Alemanha fez uma ruptura com o esporte de competição a partir da Segunda Guerra Mundial porque

[...] encontraron en el deporte la opción de mitigar la tristeza y el dolor de un país derrotado en una guerra. El juego aparece como algo importante y entonces el deporte no competitivo aparece como una opción de alegría y de diversión y es donde se forma el segundo camino o la segunda vía del deporte que es la opción no competitiva y entonces eso tiene historia en Alemania desde después de la segunda guerra mundial y entonces no podemos decir que unos alemanes que vinieron a mediados de los 70 traían un concepto diferente del deporte. Ellos vinieron con ese enfoque social también porque el gran capital del deporte y uno de los grandes aportes de Alemania al deporte mundial es la diferenciación del deporte a través de esa segunda vía del deporte alemán y eso se convirtió – le voy a decir aquí algo más significativo – en el mayor movimiento social político de Alemania es la participación de las asociaciones deportivas no competitivas [...] (E13, 2017).

O já citado Hermann Gall, em artigo publicado na *Educación Física y Deporte*, era uma das vozes favoráveis a essa visão ampliada do esporte.⁸ Ele diz que, na Colômbia, “[...] se usa la palabra ‘deporte’ en un sentido de contraposición frente a ‘educación física’, restringiéndose generalmente al deporte de competencia respectivamente a algunas disciplinas del deporte tradicional”, diferentemente da Europa e dos Estados Unidos, em que “[...] se usa la palabra "Sport" (deporte) para el fenómeno en su totalidad”. Explica, ainda, que vale a pena a discussão para pensar uma mudança na expressão, pois se, talvez, para a América Latina, não tenha muito sentido, por outro lado, “Por lo menos para discusiones científicas a nivel internacional sería importante aclarar el uso de esta palabra para mayor entendimiento” (Gall, 1983b, p. 36).

⁸ Outros exemplos podem ser verificados em Betancur (1979), Gall (1983c) e Correa (1995).

Apesar do sentido ampliado de esporte, relata E12 (2017), em concordância com E13 (2017), que o discurso da(s) Ciência(s) do Esporte encontrou, malgrado amplo debate, resistência no campo acadêmico colombiano:

[...] entonces yo vengo de Alemania⁹ con el concepto de ciencias del deporte pero otros dicen cuáles ciencias del deporte si nosotros no queremos ser deporte, yo les explicaba, es que cuando usted habla del deporte no son futbol, basquetbol... esas son disciplinas deportivas, eso no es deporte, disciplinas deportivas, el deporte es ese núcleo pedagógico donde usted tiene la motricidad, tiene el aprendizaje, tiene las otras áreas por medio de las cuales usted va a través de ese movimiento a tener una concepción y una educación. Entonces empieza ¿es educación del movimiento o es educación por el movimiento? Ciertamente, entonces este dice no, es que es educación por el movimiento porque si es del movimiento volvemos a caer en ese deportivista [...] (E12, 2017).

Justamente a discussão sobre o significado ampliado da palavra esporte é uma possibilidade que encontra E16 (2018) como resposta à pergunta sobre a responsabilidade da(s) Ciência(s) do Esporte e do Convênio Colombo-Alemão na despedagogização, instrumentalização e esportivização da Educação Física colombiana (Tabares et al., 2017). Ele aponta que, talvez, tenha faltado um pouco mais de debate sobre o conceito “esporte” e os diferentes temas que entram na(s) Ciência(s) do Esporte e que poderiam ter diferentes significados nos dois países, causando, assim, algumas interpretações equivocadas.

Ao ser indagado se a presença dos alemães levou à “esportivização” da disciplina na Colômbia, o professor E13 (2017) diz:

No, justamente porque los que llegaron como te digo aquí, como te dije yo, llegaron los turistas, los habladores, los académicos y los revolucionarios. En la formación de los expertos alemanes que llegaron no se podía esperar eso porque era diversa y un ejemplo de eso es que el primer nombre del plan de estudios de la Universidad del Valle fue en educación física y salud, luego se cambió educación física, deporte y recreación, luego quedó educación física y deporte, recreación se independizó, se creó como un programa de estudios, bajo la influencia tecnológica de un instituto que había en Bogotá se creó un plan de recreación. Entonces esa evolución te muestra que nunca hubo una imposición del concepto de deporte en el sentido amplio que se tenía en Alemania, se respetó el concepto pero se aclaró que no era deportes porque eran disciplinas deportivas y que el deporte era uno solo y que se estaba diferenciando en ese momento en deporte para la salud, deporte de tiempo libre y deporte de rendimiento, esos tres modelos nos enseñaron ellos. Entonces en recreación hacíamos deporte de tiempo libre y el resto de la formación era educación física y salud, entonces estamos en deporte salud ¿Qué quiere decir eso? Que no se deportivizaba en el sentido de disciplinas deportivas, el concepto deportivo era hacia una práctica que incluía el aprendizaje, el entrenamiento, el ejercicio, lo social, la exploración y no únicamente la competición [...].

⁹ A professora E12 (2017) realizou intercâmbio na Alemanha.

O depoimento de E13 (2017) corrobora a abrangência do conceito de esporte entre os alemães. Na sequência da sua narrativa, ele avalia que foi muito significativa a iniciativa alemã em favor do “esporte social” desenvolvido nas comunidades das grandes cidades em que atuaram como parte do convênio, referindo-se àqueles que ele denominou como “os que queriam fazer a revolução”.

Relacionada com a ponderação de E13 (2017) a respeito dos diferentes enfoques ou perfis que chegaram com o convênio, a narrativa de E9 (2017) também relativiza um argumento da predominância de algum lado. Para ele, existiram campos de intervenção muito diferentes no convênio e a parte de Medicina Esportiva foi trabalhada, em suas palavras, “un poquitico” e só por “algunos docentes”:

[...] hubo unas dimensiones del convenio que son muy distintas. Coldeportes¹⁰ Antioquia creó una sección de Medicina Deportiva y esa sección de Medicina Deportiva tuvo una parte operativa en Indeportes Antioquia¹¹ y en la Universidad de Antioquia un poquitico desde el lado de la Facultad de Medicina. El Instituto después trabajó, o algunos docentes del instituto estuvieron vinculados con esa parte de Medicina Deportiva que [...] tuvo un desarrollo sobre todo en Indeportes Antioquia que fue significativo. Aquí en el Instituto fue algo como que, como que se metieron, no pasajero, pero si tuvo unas aplicaciones acá, inclusive trajeron aparatos de valoración y todo eso y de esa época existen el programa de la salud que es de la Universidad de Antioquia que es para los empleados de la universidad y algo o mucho tuvo que ver esa parte de Medicina Deportiva de la Universidad con el programa de la salud (E9, 2017).

Acompanhando a apreciação de E9 (2017), o entrevistado E16 (2018) afirma que a perspectiva médica não foi predominante entre os alemães que chegaram à Colômbia em comparação com os profissionais da perspectiva pedagógica. Segundo ele, a Medicina Esportiva foi mais influente no Coldeportes do que nas Universidades em que se desenvolveu o convênio. Ele explica que os profissionais alemães usaram a Medicina Esportiva, no convênio, como um “veículo” para entrar nas universidades e no debate científico da época, já que a Educação Física não tinha reconhecimento acadêmico nesses espaços. Ele relata:

[...] nosotros hemos hablado de las Ciencias del Deporte y tratado de introducir, como levantar, levantar un poco el nivel de la educación física al nivel universitario, porque la Educación Física era algo del nivel bajo en la universidad, algunos universitarios no aceptaban la Educación Física como ciencia [...]. Tuvimos, o incluimos, la Medicina Deportiva como vehículo, la medicina, la medicina normal,

¹⁰ O “Departamento Administrativo del Deporte, la Recreación, la Actividad Física y el Aprovechamiento del Tiempo Libre” (conhecido como Coldeportes) é a entidade reguladora do esporte na Colômbia, fundado em 1968 e atuante ainda hoje.

¹¹ O “Instituto Departamental de Deportes de Antioquia - Indeportes Antioquia” é uma entidade que financia organizações esportivas dentro do departamento. A base do seu objetivo é dispor ações e orientar recursos para “[...] estimular el deporte formativo y la amplia participación de la comunidad en actividades deportivas y recreativas” (INDEPORTES, 2018, s.p).

general, nos sirvió como un vehículo para la entrada en la vida universitaria. Todos los científicos de la universidad aceptaban la medicina como ciencia, está muy claro, la Educación Física no la aceptaron como ciencia, entonces tratábamos de usarlo como un vehículo para entrar en la vida académica, para encuajar la Educación Física a través de la medicina, la Medicina Deportiva a la universidad y con eso tratábamos de establecer el entendimiento, Educación Física es algo científico, se necesita medicina, sociología, antropología, la misma historia de la propia, eh... crecimiento de la ciencia, etc.

Além de ter possibilitado um debate sobre o conceito de esporte, E12 (2017) atribui à influência alemã na Colômbia opções para se pensar uma Educação Física diferente, justamente se afastando do trato exclusivo do ensino de disciplinas esportivas, uma das tendências na época:

[...] hay una cantidad de aspectos que yo los llamo positivos, yo no creo que a nosotros nos haya venido el espíritu santo y nos haya iluminado las cabezas y nos hayan salido las lengüitas de Júpiter fuego para poder mirar la educación física con otros ojos y para mí ojos es conceptos, con otros conceptos, mirando otras tendencias, otras posibilidades, no solamente de usted si juega bien basquetbol entonces ya ganó basquetbol, que usted baila muy bien entonces usted ya ganó danzas, no [...] La presencia de los alemanes en la universidad de Antioquia yo la evalúo desde mi perspectiva muy valiosa ¿por qué? Porque se les tenía respeto en cuanto a su conocimiento, el conocimiento que trajeron, la posibilidad de brindarnos una expectativa investigativa porque normalmente aquí usted seguía la escuela norteamericana ¿por qué? Sí, los libros que vienen son esos, Juanita Carnahan estuvo aquí y sí, esa es la educación física, ¿qué educación física?, era una educación física deportivista pero muy llevada hacia la competitividad [...] entonces ellos, los alemanes como siempre han sido pioneros en el campo investigativo con sus diferentes tendencias que uno puede ver en la problemática del desarrollo de la educación física en Alemania, diferentes tendencias, entonces eso nos permeó en parte, [...] entonces mire que para Colombia era ver otra perspectiva de la educación física, no solo la de educación física, no solo deporte.

Essa narrativa evidencia como a presença do convênio foi fundamental para desenvolver a investigação científica, ampliar o enfoque de perspectivas da área e, ao mesmo tempo, promover um questionamento da tradição esportivista que também procurava se consolidar na Colômbia. Como consequência, seus discursos possibilitaram uma renovação do campo que não se confunde com a transformação da disciplina em treino esportivo, o que permitiu, assim, “mirar la educación física con otros ojos”.

Considerações finais

Neste artigo, oferecemos uma (re)descrição do Convênio Colombo-Alemão na Educação Física colombiana. Com ela, não desconsideramos que o acordo assinado com os alemães também contribuiu, especialmente com a Medicina Esportiva, para uma “virada esportivista” que já estava em curso no país

antes mesmo da assinatura do documento.¹² Questionamos, todavia, a compreensão segundo a qual os colegas alemães destacados para atuar na Colômbia formavam um grupo homogêneo e tinham em comum a necessidade de esportivizar a Educação Física escolar, reduzindo o fenômeno esportivo à sua faceta do alto rendimento. Ao contrário, os depoimentos reunidos mostram uma divergência quanto à herança alemã no território andino, revelando uma pluralidade de sentidos que não pode ser resumida à tese de que os alemães despedagogizaram a disciplina em função da ênfase esportivista e que, ao mesmo tempo, os colombianos teriam sido vítimas do esforço colonizador alemão em seu projeto de cooperação no âmbito esportivo, que não teria deixado espaços para reflexão, contextualização e problematização, tanto por parte dos alemães como dos colombianos.

Se a história de uma tradição, num determinado país, é sempre a história de sua recepção, necessitamos de mais estudos sobre a história desse convênio, especialmente sua repercussão em *Valle*, *Medellín* e em outros setores relacionados com a Educação Física e o esporte, que evitem a chantagem intelectual e política de se estar contra ou a favor dele, mas que assumam a ambiguidade como sua marca. Pensar desse ponto de vista significa reconhecer que, às vezes, “nem sempre o que parece é”, não se restringindo a qualquer lógica binária do “ou isso” ou “aquilo”, mas procedendo a uma análise sobre a simultaneidade “do isto e também do aquilo” que convivem juntos, como os dois lados da mesma moeda. Então, ao mesmo tempo em que o convênio teve sua responsabilidade na “virada esportivista” da Educação Física colombiana, também coube aos colegas a ele vinculados (tanto alemães como colombianos) operar a crítica a essa perspectiva esportivista, oferecendo alternativas, “desde dentro”, sobre o tipo de relação que a disciplina deveria estabelecer com o esporte, entendido mais amplamente.

Referências

- EUSSE, K. L. G.; ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. (2018a). **Cientificação da Educação Física colombiana: a marca do convênio colombo-alemão.** (No prelo).
- _____. (2018b). **“Esportivização” da Educação Física colombiana: a herança do Convênio Colombo-Alemão?** (No prelo).
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo.** São Paulo, Edições 70.
- BETANCUR, H. (1979). Informe sobre el seminario internacional: “educación del movimiento, de la salud y de la recreación a través del deporte”. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 1, n. 1, p. 1-2.
- CORREA, E. G. (1995). [Hacia la formación de un nuevo profesional de las "actividades motrices"](#). **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 17, n. 1, p. 31-41.

¹² Outros fatores, além do Convênio Colombo-Alemão, precisam ser considerados nessa compreensão e estão sendo investigados no âmbito da tese de doutorado que anima este texto. Citamos, entre eles: o conceito de Cultura Física de origem cubana; a influência estadunidense com a Tecnologia Educativa; as decisões organizativas e legislativas referentes à Educação Física e ao esporte nacional por parte do governo; a expectativa de participação em jogos internacionais do país; e a criação de *Instituto Colombiano de la Juventud y el Deporte* (Coldeportes)

- GALL, H. (1981). Orientación como deporte en educación física. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 3, n. 3, p. 43-50.
- _____. (1982). Conceptos didácticos para la educación física. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 4, n. 1, p. 44-58.
- _____. (1983a). Entrenamiento: selección y fomento de “talentos deportivos”. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 5, n. 1, p. 4-14.
- _____. (1983b). Deporte-educación física-recreación-prevención... Problemas de orientación en un fenómeno social. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 5, n. 2, p. 29-37.
- _____. (1983c). Evaluación en educación física: orientaciones para la práctica. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 5, n. 3, p. 4-18.
- GIEBENHAIN, H. (1981). [Concepto general sobre la teoría pedagógica en recreación](#). **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 3, n. 1, p. 24-35.
- HECKER, G. (1983). Posibilidades para fomentar la motivación en la enseñanza del deporte Influencia de los factores antropológicos y socio-culturales en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la educación física. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 5, n. 3, p. 32-38.
- INDEPORTES ANTIOQUIA. (2018). **Institucional**. Disponible em: <<http://www.indeportesantioquia.gov.co/web/home>>. Acesso em: 18 maio 2018.
- KLÖEPPEL, G. (1983). [Una experiencia sobre el desarrollo de un juego por equipos, con niños](#). **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 5, n. 2, p. 45-50.
- MICHAELIS, H. (1983). [Autoorganización en el juego. Introducción al juego en equipo durante la primaria](#). **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 5, n. 3, p. 39-48.
- PAREJA, A. (2006). Reseña histórica: Revista Educación Física y Deporte. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 25, n. 2, p. 117.
- PETERSEN, U., SCHMIDT, W. (1982). [Nuevos estímulos para el deporte escolar](#). **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 4, n. 3, p. 43-50.
- PILZ, G. (1999). Sociologia do Esporte na Alemanha. **Estudos Históricos**, n. 23. (Tradução e notas de Alexandre Fernandez Vaz).
- PINILLOS, J. M. G. (2011). La educación física y el deporte en Colombia. Una oposición de discursos en el periodo comprendido entre 1968 y 1991. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidad de Antioquia, Antioquia.
- Revista Educación Física y Deporte. (2018). **Acerca de la revista**. Disponible em: <<http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/educacionfisicaydeporte>>. Acesso em: 2 de jun. 2018.
- SCHERIER, K. (1982). El medio ambiente como espacio para el movimiento. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 4, n. 3, p. 33-42.
- TABARES, J. F. F. et. al. (2015). La producción de conocimiento em la formación profesional en educación física, deporte, recreación y actividad física en Brasil, Colombia y Uruguay. In: Silva, A. M.; MOLINA, V. A. B. (Org.). **Educação física em América Latina: encontros, diversidades e desafios**. Jundiaí: Paco Editorial, p. 279-312.
- VACA, A. H. H. (1998). **Historia del alma máter de la educación física colombiana**. Santa Fe de Bogotá, Universidad Pedagógica Nacional.

Entrevistas

- E2. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2016.
- E3. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2016.
- E4. Entrevista concedida à pesquisadora, Bogotá, 2017.
- E7. Entrevista concedida à pesquisadora, Bogotá, 2017.
- E9. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2017.
- E12. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2017.

- E13. Entrevista concedida à pesquisadora, Cali, 2017.
- E14. Entrevista concedida à pesquisadora, Montería, 2017.
- E15. Entrevista concedida à pesquisadora, Neiva, 2018.
- E16. Entrevista concedida à pesquisadora, Ludwigsburg, 2018.